

## MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### MOTIVATION OF SCHOLARS IN JUNIOR HIGH BY PHYSICAL EDUCATION

Alexandra Folle\*  
Fabiano Augusto Teixeira\*\*

#### RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a motivação nas aulas de Educação Física de alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Participaram do estudo 86 estudantes de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental da escola pública municipal de Florianópolis (SC). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha adaptado de Darido (2004). Na análise descritiva dos dados foram utilizados a frequência e o percentual e na análise inferencial empregou-se o Teste Exato de Fisher. Os resultados não apresentaram associação significativa entre motivação dos alunos, sexo, idade, série, participação nas aulas e prática esportiva extraclasse. Não obstante, foi expressivo o percentual de alunos que consideram motivantes as aulas de Educação Física ministradas pelos estudantes em situação de estágio, bem como o de escolares que declararam participar efetivamente das aulas e praticar esportes em horário extraclasse.

**Palavras-chave:** Motivação. Ensino Fundamental. Prática de ensino.

#### INTRODUÇÃO

A motivação é um fenômeno que envolve inúmeros fatores e está presente em todas as atividades humanas, o que dificulta sua conceituação e compreensão (TORRE, 1999; SILVA, 2007; VENDITTI JÚNIOR. et al., 2009). É também um processo dinâmico e multifatorial que se refere a razões pessoais, tanto de modo consciente quanto inconsciente (SILVA, 2007). Ela permite interpretações que podem diferir entre si, dependendo da área em que seu conceito esteja sendo abordado (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002; VENDITTI JÚNIOR. et al., 2009).

De acordo com a maioria das definições, a motivação refere-se a despertar para ações que levam as pessoas a alcançarem seus objetivos e atingirem determinadas metas (KOBAL, 1996; SAMULSKI, 1992; RODRÍGUES; MAURA, 2001; SILVA, 2007; KNÜPPE, 2006). A motivação tem caráter dinâmico e pessoal, pois os interesses diferem de pessoa para pessoa (CHICATI, 2000; RODRÍGUES; MAURA, 2001).

A palavra *motivação* está associada ao vocábulo motivo, o qual é definido como alguma força interior, impulso ou intenção, aquilo que leva uma pessoa a fazer algo ou a agir de determinada forma. Assim, qualquer discussão em torno da motivação implica investigar os motivos que influenciam um comportamento, considerando-se que este é impulsionado por motivos (MAGGIL, 1984).

O tema da motivação ligada à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo os professores a supera-se ou fazendo-os recuar de certas decisões. Neste sentido, a motivação se constitui como elemento vital no processo ensino-aprendizagem, servindo como fio condutor em uma série de circunstâncias (KOBAL, 1996; RODRÍGUES; MAURA, 2001; PAIM, 2001). Além disso, apresenta-se como o fator que impulsiona o aluno a estudar, a iniciar seus trabalhos ou a manter-se interessado neles (RODRÍGUES; MAURA, 2001; NEVES; BORUCHOVITCH, 2004). Contrariamente, a falta de motivação pode provocar queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem (MÜLLER, 1998), de modo que o aluno desmotivado não se dedica à

\* Mestre. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

\*\* Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

realização das atividades do mesmo modo que o estudante motivado.

O estudo da motivação favorece o exame das razões que levam os alunos a realizar determinadas tarefas com maior ou menor dedicação (PEREIRA, 2006). De modo similar, a motivação para a prática de atividades físicas e esportivas, tanto nas aulas de Educação Física quanto em outros ambientes, vem se constituindo em um caminho fecundo de investigação (PAIM, 2001).

Nesta perspectiva, considerando a relevância de investigações em torno da motivação dos escolares no ambiente educacional, este estudo tem como objetivo analisar a motivação, nas aulas de Educação Física, de alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

## MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo de abordagem quantitativa. A investigação quantitativa tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis (SERAPIONI, 2000), enquanto a pesquisa descritiva expõe sistematicamente fatos e características presentes em uma população (GRESSLER, 2004).

A população estudada foi composta por 120 alunos das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de educação da cidade de Florianópolis - SC. Fizeram parte da amostra 86 alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental que participam das aulas de Educação Física ministradas por estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino superior da Grande Florianópolis.

Na escola investigada o estágio curricular é oportunizado mediante um convênio entre a instituição formadora e o campo de estágio, e ocorre tanto nas turmas iniciais quanto nas finais do Ensino Fundamental, nos dois semestres do ano letivo. No primeiro semestre os acadêmicos iniciam as atividades em março e as encerram no final de julho, e no segundo, o estágio inicia em agosto e finaliza no final de novembro. Cada estudante estagiário fica responsável por uma turma e nela ministra as três aulas semanais durante todo o tempo em que permanece na escola. Ele é auxiliado tanto por professores orientadores da instituição formadora quanto pelo professor supervisor do campo de estágio responsável pela turma.

O plano de ensino é elaborado por cada estagiário com o auxílio do professor coordenador do estágio e com base no plano de ensino do professor supervisor, seguindo os conteúdos programados para o período em que ele permanecerá na escola, os quais são divididos, nos anos finais, em três trimestres (ex: 1º trimestre: voleibol; 2º trimestre: basquete; 3º trimestre: futsal). No início da aula os acadêmicos devem apresentar ao professor supervisor e ao professor orientador cópias do plano de aula com o tema, os objetivos, as atividades e a avaliação previstos. Durante o ano letivo as turmas que recebem estagiários têm poucas aulas ministradas pelos professores efetivos, predominando as aulas planejadas e executadas pelos acadêmicos de Educação Física. Foi essa realidade o que provocou o interesse pelo presente estudo.

As características dos sujeitos participantes do estudo estão apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1** – Características dos escolares participantes de aulas de Educação Física ministradas por estudantes em situação de estágio.

<b>Idade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Esportes extraclasse</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
09 a 11	20	23,2	Sim	34	39,5
12 a 13	36	41,9	Às vezes	32	37,2
14 a 16	30	34,9	Não	20	23,3
<b>Gênero</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Série</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Feminino	48	55,8	5ª e 6ª	49	57
Masculino	38	44,2	7ª e 8ª	37	43
<b>Tempo em que estuda na escola</b>	<b>n</b>	<b>%</b>			
1 a 3 anos	09	10,5			
4 a 6 anos	37	43,0			
7 a 9 anos	39	46,5			
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>100</b>

Na coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado de Darido (2004), composto por vinte e uma questões de múltipla escolha.

O instrumento selecionado para a coleta de dados abordou três temas: Caracterização dos sujeitos (idade, gênero, série, tempo em que estuda na escola atual, participação em atividades físicas/esportivas fora do ambiente escolar); Motivação dos alunos na aula de Educação Física; e Informações didáticas relacionadas às aulas de Educação Física ministradas pelos estagiários.

Foi inicialmente encaminhado um ofício à direção de uma escola pública municipal da cidade de Florianópolis – SC que possui acadêmicos de Educação Física ministrando aulas de Prática de Ensino, solicitando-lhe autorização para realizar o estudo. Obtida a autorização da direção, o projeto foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), que o aprovou mediante o Parecer 101/2009.

Posteriormente entrou-se em contato com os professores e os estagiários de Educação Física de cada turma, para explicar os procedimentos e os objetivos do estudo, e em seguida os alunos foram convidados a participar da pesquisa. Foi-lhes entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o levarem a seus pais ou responsáveis a fim de que, com sua assinatura, autorizassem sua participação na pesquisa.

Os alunos que concordaram em participar do estudo e trouxeram o TCLE assinado, em dia previamente agendado responderam ao questionário, o qual foi aplicado em sala de aula, após nova explicação dos objetivos do estudo e do procedimento para preencher o instrumento. Os pesquisadores permaneceram na sala de aula junto com os alunos para auxiliá-los em eventuais dúvidas relacionadas ao preenchimento do questionário.

Na análise descritiva foram utilizados a frequência e o percentual dos dados coletados. Na análise inferencial empregou-se o Teste Exato de Fisher. A análise estatística foi realizada no *software* SPSS versão 13.0, e o nível de significância, em todas as análises, foi fixado em  $p \leq 0,05$ .

## RESULTADOS

A motivação nas aulas de Educação Física ministradas por estudantes universitários em situação de estágio, relacionada às demais variáveis do estudo, pode ser observada na Tabela 2. Apesar de não serem encontradas diferenças estatísticas significativas entre as variáveis, a investigação revelou elevado percentual (96,5%) de alunos que consideram motivante participar das aulas de Educação Física ministradas por estudantes em situação de estágio.

**Tabela 2** – Motivação nas aulas de Educação Física ministradas por estudantes em situação de estágio

	Motivantes		Não motivantes		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	
<b>Idade</b>							
09 a 11	20	100	00	0,0	20	100	
12 a 13	34	94,4	02	5,6	36	100	0,789
14 a 16	29	96,7	01	3,3	30	100	
<b>Gênero</b>							
Feminino	46	95,8	02	4,4	48	100	
Masculino	37	97,4	01	2,6	38	100	1,0
<b>Série</b>							
5ª e 6ª	48	98,0	01	2,0	49	100	
7ª e 8ª	35	95,6	02	5,4	37	100	0,575
<b>Participação nas aulas</b>							
Participa	66	97,1	02	2,9	68	100	
Não participa	17	94,4	01	5,6	18	100	0,510
<b>Esportes extraclasse</b>							
Pratica	34	100	00	0,0	34	100	
Não pratica	49	94,2	03	5,8	52	100	0,274
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>96,5</b>	<b>03</b>	<b>3,5</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	

A Tabela 3 apresenta os fatores que, na opinião dos alunos, tornam as aulas de Educação Física mais ou menos motivantes. Segundo os estudantes, o fato de as aulas de Educação Física

serem realizadas em quadras esportivas (fora da sala de aula) é o que as torna mais motivantes (40,1%). O conteúdo (65,4%) nelas ministrado é o que as transforma em aulas menos motivantes.

**Tabela 3** – Fatores que tornam as aulas de Educação Física mais ou menos motivantes

	Mais motivantes		Menos motivantes	
	n	%	n	%
Local da aula (quadra)	34	40,1	08	9,9
Diálogo com o professor	16	18,8	11	13,6
Conteúdo das aulas	20	23,5	53	65,4
Sistema de avaliação	15	17,6	09	11,1
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Os conteúdos mais ensinados nas aulas de Educação Física estão apresentados na Tabela 4, na qual se pode observar que os esportes

(89,5%), na opinião dos alunos, destacam-se como o conteúdo predominante desta disciplina nas séries finais do Ensino Fundamental.

**Tabela 4** – Conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física ministradas por estudantes em situação de estágio

Conteúdos	n	%
Esportes	77	89,5
Teoria sobre esportes*	05	5,8
Importância e benefícios da atividade física	02	2,3
Brincadeiras	01	1,2
Não aprendo nada	01	1,2
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>100</b>

\* Atividades teóricas referente ao histórico das modalidades, às regras esportivas etc.

## DISCUSSÃO

Os resultados encontrados sobre o cômputo geral de alunos que consideram mais ou menos importantes as aulas de Educação Física ministradas por estudantes em situação de estágio indicam que um expressivo percentual de alunos das séries finais do Ensino Fundamental as avalia como motivantes. Tais resultados reforçam os dados divulgados em estudos realizados com alunos do Ensino Fundamental e Médio com referência à disciplina de Educação Física (KOBAL, 1996; RODRÍGUES; MAURA, 2001; BIDUTTE, 2001; BETTI; LIZ, 2003; MARZINEK, 2004; FOLLE; POZZOBON; BRUM, 2005; PEREIRA; MOREIRA, 2005; POZZOBON; FOLLE; SOUZA, 2006; FOLLE; POZZOBON; FARIAS, 2007; ALVES et al., 2010).

Além das investigações referentes às aulas de Educação Física no ambiente escolar, um estudo que buscou analisar a motivação para a

prática da dança também revelou a intensa motivação de crianças e jovens a participar desta atividade (TRESKA; DE ROSE JÚNIOR, 2000).

Não obstante, os dados obtidos diferem daqueles encontrados em estudos realizados com alunos do Ensino Médio, nos quais se constatou que as aulas de Educação Física não são tão motivantes quanto os alunos esperam, tendo um significativo percentual dos respondentes revelado pouco interesse em participar das aulas (CHICATI, 2000; MARTINELLI et al., 2006). Darido (2004) constatou, em investigação com alunos do Ensino Fundamental e Médio, que as aulas de Educação Física são consideradas animadas pelos alunos da 5ª série, e que esta opinião decaiu consideravelmente no Ensino Médio.

Nas aulas de Educação Física a motivação não se associou ao sexo, à idade, à série, à participação nas aulas ou à prática esportiva extraclasse dos alunos, devido ao expressivo número de estudantes que consideram

motivantes as aulas desta disciplina; mas verificou-se que, em sua totalidade, os escolares da faixa etária de nove a onze anos que praticam atividades esportivas no período extraclasse afirmaram serem motivantes as aulas de que participam.

Destaca-se o fato de ser pequeno o número de alunos que afirmaram não participar das aulas desta disciplina (apenas dezoito escolares), contrariando assim a opinião, muitas vezes expressa na literatura, de que grande número de alunos não participam efetivamente desta disciplina, dizendo-se desmotivados (MARZINEK; FERES NETO, 2007).

Os estudos de Marzinek (2004), Pozzobon, Folle e Souza (2006), Folle, Pozzobon e Farias (2007) constataram valores elevados de motivação em ambos os sexos, tendo os alunos demonstrado determinação em participar das atividades propostas nas aulas de Educação Física. Por outro lado, o estudo de Pereira (2006) revelou diferenças estatísticas significativas nas percepções positivas em relação às aulas de Educação Física, quando comparados meninos e meninas.

O estudo de Alves et al. (2010) revelou que o grupo feminino tem maior motivação para essas aulas do que o grupo masculino, apesar de a diferença não ter sido significativa. O estudo de Bidutte (2001) encontrou maior motivação por parte dos alunos do sexo masculino.

Os resultados encontrados no presente estudo, na comparação entre a motivação nas aulas de Educação Física e a idade dos alunos, revelaram-se similares aos dos estudos de Rodríguez e Maura (2002) e Folle, Pozzobon e Farias (2007). Em ambos, apesar de não terem sido encontradas diferenças estatísticas significativas, os escolares na faixa etária de até onze anos são os que consideram as aulas desta disciplina mais motivantes.

As aulas serem realizadas em quadras esportivas e com atividades ligadas a esportes, como futsal, basquete e vôlei (predominantes no currículo escolar nesta realidade) destaca-se entre os fatores que motivam os alunos nas aulas de Educação Física. Nesta perspectiva, salientam-se os estudos realizados por Pozzobon, Folle e Souza (2006) e Pozzobon et al. (2006), os quais constataram que o principal motivo de insatisfação dos alunos, no contexto

escolar, é o fato de eles terem que permanecer em sala de aula e terem que assistir às aulas teóricas. Bidutte (2001) revelou como um dos fatores motivantes nas aulas de Educação Física o conteúdo nelas trabalhado. Entre os fatores desmotivantes revezaram-se o local onde as aulas são ministradas e o conteúdo trabalhado.

Evidencia-se, assim, que as aulas de Educação Física, por serem desenvolvidas fora de sala de aula, permitem, na maioria das vezes, que o aluno sintam-se liberado para se comportar de forma descontraída, sem o rigor exigido na maior parte do tempo em que permanecem sentados nos bancos escolares (PEREIRA, 2006).

Os conteúdos ministrados pelos estudantes em situação de estágio foram citados tanto como um dos fatores que mais motivam os alunos quanto como um dos fatores que menos os motivam. Uma investigação realizada por Martinelli et al. (2006), relativa aos motivos que levam alunos do sexo feminino a não participarem das aulas de Educação Física, encontrou resultados similares aos do presente estudo, demonstrando que o que mais as desmotiva são as atividades propostas como conteúdo programático. Tais alunas indicaram que não lhes agrada o fato de o conteúdo (esportivo) ser apresentado apenas sob a forma de algum jogo, impedindo outras vivências e, até mesmo, a exploração de habilidades básicas para outras atividades. De modo similar, os estudos de Betti e Liz (2003) e Pereira (2006) constataram que a prática esportiva é, ao mesmo tempo, o que mais motiva e o que mais desmotiva os alunos.

Neste contexto, os resultados encontrados revelaram expressivo predomínio das modalidades esportivas, sendo elas indicadas por 89,5% dos escolares como o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física. Estudo realizado por Pereira (2006) com estudantes do Ensino Médio também constatou que os conteúdos esportivos são priorizados no contexto escolar.

Nesta perspectiva, as evidências encontradas no presente estudo revelam insatisfação dos alunos com a supremacia do conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física nas séries finais do Ensino

Fundamental, pois o principal fator de desmotivação são os conteúdos abordados, distinguindo-se o ensino dos esportes como hegemônico entre eles. Pereira (2006) corrobora a indicação de que as modalidades esportivas são priorizadas como conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, impedindo que outras atividades sejam trabalhadas e tornando as aulas repetitivas e monótonas.

Para Martinelli et al. (2006), um fator influente na Educação Física escolar é o conteúdo abordado nas aulas, as quais são predominantemente esportivizadas, ou seja, utilizam como conteúdo somente o esporte. Desta maneira, os alunos sentem-se saturados e insatisfeitos ante a impossibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras.

Diferentemente destas considerações, alguns estudos realizados com escolares do Ensino Fundamental e Médio revelaram que sua principal motivação advém da prática de jogos esportivos durante as aulas de Educação Física (CHICATTI, 2000; BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002; NASÁRIO; SHIGUNOV, 2001; BETTI; LIZ, 2003; DARIDO, 2004; PEREIRA; MOREIRA, 2005; MARTINELLI et al., 2006; POZZOBON; FOLLE; SOUZA, 2006; POZZOBON et al., 2006; POZZOBON; FOLLE, 2007).

## CONCLUSÕES

As evidências encontradas no presente estudo permitem concluir que os alunos das séries finais do Ensino Fundamental que participam das aulas de Educação Física ministradas por estudantes universitários em

situação de estágio são motivados a participar das aulas desta disciplina.

Os resultados não apresentam associação significativa entre motivação dos alunos, sexo, idade, série, participação nas aulas e prática esportiva extraclasse, destacando-se o expressivo número de alunos que referiram participar das aulas e praticar atividades esportivas fora do horário escolar.

Os alunos se mostraram motivados a participar das aulas, principalmente pelo fato de estas serem realizadas fora do ambiente formal de sala de aula; no entanto, eventualmente o conteúdo nelas ministrado acaba por torná-las desmotivantes. Na opinião dos alunos, o ensino das modalidades esportivas destaca-se como o conteúdo predominantemente ministrado pelos estudantes em situação de estágio.

Neste sentido, faz-se necessário sublinhar que o conteúdo ministrado nos estágios segue o planejamento anual dos professores e supervisores responsáveis pelas turmas em que ocorrem os estágios. Esta constatação sugere ser importante a realização de investigações que busquem elucidar como ocorre a abertura dos professores para a ampliação e a diversificação dos conteúdos a serem trabalhados durante o estágio e que visem esclarecer as atividades e a metodologia selecionadas pelos estudantes para o desenvolvimento dos conteúdos com os alunos.

Em face dos resultados encontrados e da literatura consultada, sugere-se ainda a ampliação de pesquisas em torno da temática da motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, de forma a abrangerem as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, bem como as diferentes redes de ensino.

---

## MOTIVATION OF SCHOLARS IN JUNIOR HIGH BY PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the motivation in Physical Education classes with students in junior high. 86 students participated of the research from 5th to 8th grade from a court public school in Florianópolis (SC). During data collecting it was used a questionnaire of multiple choice adapted from Darido (2004). During descriptive analysis it was used frequency and percentage, while in the inferential analysis, it was used the exact test by Fisher. The results did not show meaningful association between students' motivation, gender, age, grade, participation in classes, and sports practice over classes. However, it is important to mention the expressive percentage of students who consider Physical Education classes exciting given by graduation practice students, as well as scholars that report to participate effectively in classes and to practice sports in over classes' time.

**Keywords:** Motivation. Elementary school. Teaching practice.

---

## REFERÊNCIAS

- ALVES, C. S. R. et al. Atividade física escolar e gênero: efeitos sobre fatores de autopercepção e motivação em crianças. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 14, n. 140, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd140/atividade-fisica-escolar-e-genero.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2010.
- BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física**, Maringá: v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002.
- BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, set./dez. 2003.
- BIDUTTE, L. C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 49-58, dez. 2001.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.
- FOLLE, A. **Modelos de ensino de jogos esportivos e nível de satisfação dos alunos pelas aulas de Educação Física**. 2004. 101 f. Monografia (Especialização em Esporte Escolar)—Centro de Ciências da Saúde, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, 2004.
- FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; BRUM, C. F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2005.
- FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; FARIAS, G. O. Nível de satisfação de escolares nas aulas de educação física: um contributo para as ações pedagógicas do professor In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 3208-3217.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. rev. São Paulo: Loyola, 2004.
- KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. **Educar**, Curitiba, v. 27, p. 277-290, jan./jun. 2006.
- KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996.
- LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- MAGGIL, R. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- MARTINELLI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.
- MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Centro de Ciências da Educação e Humanidades, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.
- MARZINEK, A.; FERES NETO, A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, ano 11, n. 105, feb. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2010.
- MÜLLER, U. **Percepção do clima motivacional nas aulas de educação física**. 1998. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Centro da Saúde, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.
- NASÁRIO, S. T.; SHIGUNOV, V. Concepções pedagógicas do professor de educação física: importância e influência do aluno. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 97-119.
- NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, DF, v. 20, n. 1, p. 77-85, jan./abr. 2004.
- PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.
- PEREIRA, M. G. R. A Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.
- PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2005.
- POZZOBON, M. E. et al. Students' level of satisfaction for physical education classes. **The FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 76, p.339-343, jan. 2006.
- POZZOBON, M. E.; FOLLE, A. Motivação nas aulas de jogos esportivos no contexto escolar. In: LAGO, C. (Org.) **Reescrevendo a educação**. Chapecó: Sinproeste, 2007. p. 109-128.
- POZZOBON, M. E.; FOLLE, A.; SOUZA, V. A. Nível de satisfação de escolares submetidos a um programa de jogos esportivos modificados. **Revista Científica JOPEF**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 131-134, abr. 2006.
- RODRÍGUES, A. L.; MAURA, V. G. La calidad de la clase de educación física. una guía de observación cualitativa para su evaluación. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, ano 8, n. 48, maio 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd48/calidad.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2009.
- RODRÍGUES, L. A.; MAURA, G. V. Niveles de satisfacción por la clase de educación física. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, ano 6, n. 32, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd32/satisf.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1992.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 187-192, 2000.

SILVA, A. F. Projeto dança criança e a motivação para o aprendizado da dança na escola. **Cadernos FAPA**, Porto Alegre, p. 157-163, 2007. Número especial.

TORRE, J. C. Apresentação: a motivação para a aprendizagem. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 11-61.

TRESCA, R. P.; DE ROSE JÚNIOR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, p. 9-13, jan. 2000.

VENDITTI JÚNIOR, R. et al. A motivação do profissional de educação física escolar: motivos de realização e influências na atuação profissional.

**Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 15, p. 6-33, jul./dez. 2009.

Recebido em 12/01/2011

Revisado em 14/05/2011

Aceito em 03/10/2011

---

**Endereço para correspondência:** Alexandra Folle. Rua: José Victor da Rosa, 722, Bloco A, Ap. 105, Bairro: Barreiros, CEP 88117-405, São José-SC, Brasil. E-mail: afolle\_12@hotmail.com